

A Direcção da Associação de Estudantes da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal (AEESCE/IPS), indo de encontro ao artigo 3º alínea a) dos seus Estatutos, no âmbito do seu objectivo de defesa dos interesses dos estudantes, vem desta forma apresentar a sua análise referente aos Relatórios de Execução do Processo Bolonha.

Da nossa análise retiramos os Pontos e/ou Problemas mais relevantes:

- Prazos não cumpridos

É de referir desde já, que mais uma vez, no que toca a prazos, apesar de a instituição ter cumprido o prazo estabelecido por lei, cumpriu-o lançando um relatório provisório com todos os dados relevantes em análise, ou seja, um relatório vazio de informação.

- Falta de Equidade entre Relatórios

Denotámos também uma discrepância de dados entre relatórios. Uns relatórios estão muito aprofundados, com bastante informação detalhada e até comparada com o ano lectivo anterior para se evidenciar as alterações e outros com ausência de dados. Temos o caso concreto do curso de Marketing que opta por não analisar um conjunto de indicadores pois consideram que os dados disponibilizados podem não estar correctos.

- Aumento da Taxa de Insucesso

É de registar que todos os relatórios apontam para um aumento da taxa de insucesso, em alguns cursos só em determinados anos mas dum modo geral o panorama é pior do que em 2007/2008. Algumas disciplinas como Matemática, Estatística, Introdução á Gestão, Gestão de Compras e Inventários (GDL), Economia (CFn) apresentam resultados extremamente negativos.

É de referir também neste ponto que muitas das unidades curriculares avaliadas estão com graus de avaliação de 100%, número que deve estar errado, dada a quantidade de disciplinas com 100%.

- Medidas para combater o Insucesso

Neste campo, todos os relatórios apresentam algo. GSI e MKT estão bem explorados, apresentam caso a caso alterações nas Unidades Curriculares. CF e GRH embora contenham medidas, estas são demasiado abstractas, são baseadas em expectativas e não em medidas concretas. Já GDL apresenta uma ausência de medidas ilustradas pela frase *“não há registo de medidas no âmbito do apoio ao sucesso escolar embora os resultados de algumas UC o justificarem”*... como se coloca isto no relatório? Não há medidas? Não há intenção de melhorar?

- Actividades Extra-Curriculares

Esta é uma área que está presente em todos os cursos, mas tem mais incidência em GDL e GSI, os restantes cursos têm as actividades gerais e transversais a todo o universo de cursos. É de realçar a exaustiva discriminação dos dados em GDL, que apresenta informações importantes, como os objectivos das iniciativas e o grau de participação dos alunos nas demais. Já em CF por exemplo, refere a existência de Seminários, Workshops e Aulas Abertas e pouco ou nada existiu.

## **Propostas/Reflexões:**

### **- Cumprimento dos Prazos**

Achamos que nesta área, apesar das dificuldades inerentes á concretização do exigido se deve fazer mais, e ter uma postura de antecipação para concretizar o objectivo esperado.

### **- Equidade nos Relatórios**

Propomos a criação de um modelo base de relatório que obrigue ao fornecimento de certas informações importantes, como os níveis de insucesso, as actividades desenvolvidas extra-curricularmente, e as medidas para melhorar no ano seguinte o que não foi conseguido no ano em questão. Esta proposta advém de alguns dos relatórios estarem algo omissos ou incompletos em relação a algumas temáticas.

### **- Medidas para Insucesso**

Aqui deve haver um esforço para a percepção do porquê da taxa elevada em algumas disciplinas. Porque quando falamos em matemática e estatística ou outras disciplinas com muita vertente matemática, os problemas não são exclusivos da ESCE nem advém tanto da abordagem pedagógica da ESCE, é um problema nacional. Mas, no caso de outras disciplinas, por vezes mais concretas e referentes a cursos específicos onde se regista casos estranhos, deve repensar-se as coisas. Será que numa disciplina exclusiva dum curso em que existe 25% de sucesso escolar o problema está do lado dos alunos? Não temos resposta concreta para afirmar que sim ou que não mas há partida seríamos levados a pensar que não.

Esta associação, já em 2008 tinha alertado para a necessidade de uma actualização/formação pedagógica dos docentes e é hoje de todo necessária uma cada vez mais forte adequação dos docentes e da sua abordagem pedagógica em ir de encontro aos pressupostos de Bolonha.

Também esta associação propôs um grupo de trabalho para estudar o insucesso na ESCE e nunca foi para a frente essa situação.

Temos de mostrar, ambas as partes, que queremos atenuar ou mesmo eliminar esta questão!

### **- Actividades Extra-Curriculares**

Pode ser uma arma muito forte contra o Insucesso escolar também, pois com aulas abertas, seminários, workshops consegue-se que os alunos por momentos façam um paralelismo entre as actividades lectivas do dia-a-dia com os casos práticos da vida real que ilustram doutra forma o que se estuda teoricamente.

Deve haver uma generalização da oferta, que está muito confinada a certos cursos, como GDL que tem uma panóplia de iniciativas muito diversa e que chega a muitos alunos do curso.

Tem de haver um incentivo aos docentes de certas unidades de formação de pensarem em temas e individualidades para trazer aos seus alunos.

### **- Criação de Disciplinas Extra-Curriculares**

Disciplinas como Metodologias de Trabalho que desapareceram com o processo de Bolonha, eram bem-vindas novamente, pois os estudantes que por lá passavam ganhavam métodos de trabalho diferentes dos que hoje são praticados. Poderão haver outro tipo de disciplinas semelhantes que possam fazer a diferença na barreira e na luta entre o (In)Sucesso.

Resta-nos reiterar a disponibilidade desta associação em continuar o trabalho de parceria com os demais órgãos da escola no sentido de ser atingido o bem comum e caminharmos num processo de melhoria contínua do processo educativo na ESCE.

**Pedro Rui Branco**  
**(Presidente da Direcção)**